

Architecture of the Essential: A Phenomenological Discourse in Architecture

Alexandra Nunes Fonseca¹, Helder Casal Ribeiro²

¹Student at Faculty of Architecture, University of Porto, Portugal

²Assistant Professor FAUP; Researcher CEAU – FAUP Group Atlas da Casa – Identidade e Transferência.

A intenção de identificar o lugar da Arquitectura, implica o reconhecimento da importância do testemunho do Movimento Moderno para a corrente condição da Arquitectura.

De facto, a grande experimentação do Moderno está intimamente relacionada com uma experiência humana colectiva que assenta numa ideia de sociedade, ou seja, no desenvolvimento das relações imediatas entre arquitectura e sociedade.

No entendimento da arquitectura contemporânea a preocupação reside na procura de uma nova dimensão da relação entre a arquitectura e o homem, que transcenda a consciência humana colectiva, e desenvolva uma experiência humana individual, tanto na relação com o espaço, como com a forma.

Esta ideia da busca da Arquitectura como essência que se relaciona intimamente não só com o programa e o lugar, mas também com o utente, ou seja, uma procura pela dimensão sensorial em arquitectura.

Esta dimensão é informada, sobretudo, pelo processo de desenho de Alvar Aalto, bem como, da discussão e análise crítica que se desenrolou entorno da sua obra. A obra de Aalto, apesar de num primeiro momento ter sido marcada por um espírito racional e funcionalista, será inúmeras vezes referenciada como apologista do apelo à dimensão psicológica e fenomenológica na prática arquitectónica.

A exploração fenomenológica em Arquitectura está intimamente relacionada com a corporalidade do indivíduo. Este conceito de corporalidade engloba o corpo como o lugar da percepção e os sentidos como ferramenta de articulação e processamento dos estímulos e ideias sensoriais. Deste modo, a forma espacial da arquitectura não está apenas conectada com aquilo que vemos, mas também, com a experiência do corpo enquanto presença física, sensorial e táctil no espaço.

Contudo, a caracterização do espaço não depende exclusivamente da sensação do sujeito que o experimenta. O espaço arquitectónico possui por si só uma constituição objectiva. E por sua vez, a sensação de que o indivíduo tem do espaço é também influenciada pelo seu estado de espírito. Sobre este assunto Juhani Pallasmaa afirma:

“En la experiencia del arte tiene lugar un peculiar intercambio; yo le presto mis emociones y asociaciones al espacio y el espacio me presta su atmosfera, que atrae y emancipa mis percepciones y mis pensamientos. Uma obra de arquitectura no se experimenta como uma série de imágenes retinianas aisladas, sino em su essência material, corpórea y espiritual plena e integrada.””

Assim, da relação entre os factores objectivos do espaço e o conjunto de estímulos percebidos pelo corpo do indivíduo que o vivencia surge aquilo a que chamamos de

Atmosfera. Sobre o conceito de Atmosfera Peter Zumthor esclarece: “a atmosfera comunica com a nossa percepção emocional, isto é, a percepção que funciona de forma instintiva e que o ser humano possui para sobreviver”.

Importa assim esclarecer quais são os instrumentos e as ferramentas do espaço arquitectónico que convocam a resposta sensorial do indivíduo que o experiencia e, desta forma, contribuem para a construção de atmosferas.

Como afirma Steven Holl: *“(...) I hope for a new awareness of the tactile dimensions of material and detail, light and space understood from the point of view of individual human experience – a phenomenology of architecture.”*

Deste modo, a primeira resposta prende-se com a presença física, mas também com poética dos MATERIAIS e seu detalhe em arquitectura. No exercício de arquitectura quando se elege o material, o material transporta consigo um significado que não está apenas relacionado com o facto de este ser quente ou frio, mas faz parte da própria narrativa arquitectónica, faz parte da individualidade do edifício na sua relação com o programa e o utente.

A LUZ na arquitectura é também ela entendida como matéria e como tal deve ser utilizada de forma controlada com um conhecimento preciso da sua potencialidade na caracterização do espaço arquitectónico. Para além disto, é necessário também equacionar o efeito da luz nos materiais, a forma como os materiais reflectem a luz. Deste modo, a escolha dos materiais deve ter também presente o modo como estes interagem quando em contacto com a luz de modo enaltecer e realçar as propriedades dos materiais. A luz do dia no espaço e sobre as coisas do espaço é, por si só, capaz de tocar de uma forma poética e quase espiritual o indivíduo.

É neste sentido que se revela pertinente convocar os Symposium que no decorrer do estudo e da análise crítica à obra de Alvar Aalto, a partir do contributo de uma série de personagens relevantes, reconhecem que esta convocava já estes temas que seriam determinantes na qualificação da Arquitectura Contemporânea.

O 5º Encontro de Alvar Aalto, “Functionalism: Utopia or Way Forward”, foi realizado, em 1991, com o propósito de iniciar uma reavaliação crítica dos conceitos originais do funcionalismo com o intuito de descobrir, se estes últimos, poderiam providenciar soluções para os múltiplos problemas que se experienciavam a quando da realização deste evento. Neste encontro destacam-se os seguintes oradores: Balkrishna Doshi, Goran Schildt, William Curtis, Ignasi Solà-Morales, Steven Holl, Colin Wilson, Juhani Pallasma.

Já o 6º Encontro, “Architecture of the Essentials”, em 1994, tinha como premissa enfatizar a necessidade de discutir o que deveria ser a essência da arte e da técnica em arquitectura. Para esta discussão contribuíram as seguintes personagens: Paul Oliver, Glen Murcutt, Elias Torres, Zisis Kotionis, Pekka Korvenmaa, Peter Zumthor, Toyo Ito, Alberto Campo Baeza, Juhani Pallasma e, por último, Mary Miss.

Enquanto que o 7º Encontro, “Matter and Mind in Architecture”, foi realizado em 1997. As entidades convidadas representavam papéis de distinção nos campos da filosofia, música, literatura e arquitectura: Juan Navarro Baldeweg, Vittorio Gregotti, Karsten Harris, Juha Leiviska, John Patkau, Kaija Saariaho, Goran Schildt, Kazuyo Sejima, Wilfried Wang, Gert Wingardh,

Alejandro Zaera-Polo. A premissa do encontro está expressa de forma clara no seu anunciado quando refere:

“It may well be that successful combinations of matter and mind, and material and meaning, would allow a balanced architecture in which form and detail are not unconnected so that form would have meaning.”

Assim sendo, destacamos o contributo de um dos oradores do 6º Encontro que sintetiza a compreensão dos temas lançados.:

Peter Zumthor no seu discurso, com o título “From passion to things to the things themselves”, aborda a questão da topoanálise em arquitectura. A topoanálise assenta na construção de uma arquitectura nutrida pelas memórias internas do indivíduo, memórias da relação directa que o indivíduo outrora tivera com o espaço e com os objectos do espaço. Desta forma, a inclusão da esfera emocional destas memórias representa um meio para aceder a uma arquitectura que valoriza a experiência humana individual, uma vez que as memórias de como o indivíduo utilizou o espaço não são apenas imagens provenientes do sentido da visão, mas também de natureza háptica, sensorial e táctil.

Deste modo, Zumthor elabora uma reflexão sobre os lugares que outrora o tocaram e a forma como estes influenciam o seu trabalho enquanto arquitecto. Assim, Zumthor afirma:

“I realise that my work has been influenced by many places. When I concentrate on a specific site or place for which I am going to design a building, if I try to plum its depths, its form, its history and its sensual qualities, images of other places start to invade this process of precise observation: images of places that I know and which once impressed me; images of architectural situations, which emanate from the world of art, of films, theatre or literature.”

Sobre isto acrescenta que precisa da imagem destes lugares para revelar a essência do local da sua nova intervenção:

“I need them, for I tis only when I confront and compare the Essentials of different places, when I allow similar, related, or maybe alien elements to cast their light on the place of my intervention that the focused, multifaceted image of the local essence of the site emerges, a vision which reveals connections, exposes lines of force and creates excitement. It is then that the fertile, creative ground appears, and the network of possible approaches to the specific place emerge and trigger the process and decisions of the design.”

Seguidamente, divide o seu discurso em sete fragmentos onde aborda, então, de forma detalhada as suas memórias sobre estes lugares que o apaixonaram e influenciam, ainda hoje, o seu exercício em arquitectura. Sobre um destes lugares, uma escola na costa da Califórnia, Zumthor descreve:

“It was plainly furnished. The walls and the floor showed signs of intensive use, and the daylight entering though the high windows lent the room an atmosphere which was both concentrated and gentle. Protection from the sun, shelter from the wind and rain, an intelligent approach to the issue of lighting, I thought;”

Em jeito conclusivo, Peter Zumthor enfatiza o seu interesse e gosto em trabalhar com as suas imagens e paixões antigas uma vez que acredita, que estas últimas, o ajudam a encontrar aquilo que ele procura e busca enquanto arquitecto:

“I like absorbing moods, moving in spatial situations, and I am satisfied when I am able to retain a feeling, a strong general impression from which I can later extract details as from a painting, and when I can wonder what it was that triggered the sense of protection, warmth, lightness or spaciousness that stayed in my memory.”

Em suma, para melhor aprofundar estes temas será necessário não só compreender a palavra escrita, mas também analisar e viver as obras destes autores e outros, nomeadamente, o Kolumba Museum.